

## CHAMADA PÚBLICA MÚSICA EM MOVIMENTO 2018

### PROJETOS CONTEMPLADOS POR ORDEM DE PROTOCOLO

**Nome do Projeto:** Xenia França - álbum audiovisual

**Protocolo:** CP - 0144

**Segmento:** Projetos especiais de música

**Proponente:** Agogô Cultural

**Abrangência:** SP-São Paulo, BA-Salvador

**Resumo do Projeto:** Baiana radicada em São Paulo, Xenia França foi indicada ao Grammy Latino em 2018 nas categorias melhor música e melhor disco em língua portuguesa. Inserida em um cenário artístico de resgate e propagação da cultura Afro-Brasileira, a cantora se transformou em uma referência de empoderamento e comportamento feminino, principalmente para as mulheres negras. Seu primeiro disco solo, "XENIA", reverencia o som que vem da diáspora negra, em uma sonoridade essencialmente pop com pitadas de música eletrônica, jazz, samba-reggae, rock e R&B. Recebeu inúmeras críticas positivas e foi muito bem aceito pelo público. Agora, em seu novo disco, pretende se consagrar com uma artista para além de rótulos e se firmar como uma das cantoras mais proeminentes de sua geração. O novo trabalho de Xenia é um projeto que busca adentrar nas questões do sagrado feminino, para além do corpo, investigar sob o olhar da natureza humana temas essenciais e globais identificando o que é comum entre todas as seres deste planeta, sem nunca deixar para trás a sua base, a ancestralidade que a acompanha. Com o objetivo de ampliar o público e romper barreiras, e pensando que o disco físico tem limites e cada vez mais as pessoas escutam música nos streamings, será feito um álbum audiovisual, na íntegra traduzido em imagens, como um filme, porém ao mesmo tempo ele se separa e se transforma em pequenos videoclipes. O público poderá visualizá-lo ao todo ou em partes e escutá-lo nos streamings.

**Nome do Projeto:** Circulação Nacional Romã - Sofia Freire

**Protocolo:** CP - 0173

**Segmento:** Circulação de shows – Faixa 1

**Proponente:** Candieiro Produções

**Abrangência:** CE-Fortaleza, MG-Belo Horizonte, PR-Curitiba, RN-Natal, SP-São Paulo

**Resumo do Projeto:** Cantora, compositora e pianista, Sofia Freire reuniu para o álbum Romã, lançado no final de 2017, nove poemas de cinco poetisas independentes de diferentes partes do país. Juntos, os poemas musicados traçam a trajetória de uma mulher em busca pelo autoconhecimento e seu processo de desconstrução pessoal diante das amarras sociais que lhe afligem. Passeando por reflexões acerca do mundo, solidão, amor, violência, memórias da sua infância e ancestralidade, a narradora descobre-se fértil para, bastando-se, fecundar e parir a si mesma, inspirando esse renascimento nas mulheres ao seu redor, assim como acontece com a romã, que nasce a partir da autofecundação e carrega dentro de si centenas de sementes que serão plantadas no futuro e repetirão o mesmo ciclo. Não à toa, a romã é símbolo de fertilidade e vida cíclica em várias culturas e regiões do planeta. Utilizando o piano como base, beats eletrônicos, samples, texturas sonoras, sintetizadores, loops e a característica mais marcante da cantora: a polifonia e cânones vocais, Sofia Freire constrói uma conversa entre a erudição do piano e a música pop eletrônica, e busca em sua música sonoridades que são encontradas em Recife, São Paulo ou Nova Iorque. Logo, o projeto visa a ampliação da proposta do "Romã", que ultrapassa fronteiras entre diferentes expressões artísticas tais como música, literatura, audiovisual e artes plásticas, encurta as distâncias entre Pernambuco e o resto do mundo e valoriza a produção literária e musical protagonizada por mulheres.

**Nome do Projeto:** Michael Pipoquinha e Pedro Martins

**Protocolo:** CP - 0183

**Segmento:** Circulação de shows – Faixa 1

**Proponente:** Centro Cultural Choro Jazz Sambaiba

**Abrangência:** CE-Fortaleza, RJ-Rio de Janeiro, PE-Recife, SP-São Paulo, RS-Porto Alegre, DF-Brasília

**Resumo do Projeto:** Turnê de lançamento do CD dos instrumentistas Michael Pipoquinha e Pedro Martins, projeto que nasceu de um encontro entre os jovens talentos, no Festival Choro Jazz, apresentado pela Petrobras em 2016. Pedro Martins é um jovem guitarrista de Brasília que, em 2015, com apenas 23 anos foi eleito o melhor guitarrista na competição *Socar Guitar Competition* no 49o Festival de Jazz Montreux, único brasileiro a integrar a programação da competição do festival, com mais outros nove talentos da guitarra mundial. O cearense Michael Pipoquinha, nascido em 1996, realiza apresentações profissionalmente desde os 11 anos. Em 2014, lançou seu primeiro disco intitulado Cearenzinho, e no ano seguinte, em turnê pela Europa, foi convidado a participar do programa “We’ve got a talent”, onde apresentou temas autorais do seu álbum ao lado da renomada Big Band WDR, em Colônia, Alemanha.

**Nome do Projeto:** FIXE Festival

**Protocolo:** CP - 0278

**Segmento:** Festivais – Faixa 1

**Proponente:** FB

**Abrangência:** SP-São Paulo

**Resumo do Projeto:** FIXA Festival é o festival que fala uma só língua, a língua portuguesa. São 4 dias de evento, em São Paulo, com a nova produção musical e artística de países e regiões lusófonos, como Brasil, Portugal, Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Macau, etc. O Festival trará 10 artistas/bandas e também apresentará uma programação complementar nas áreas de artes cênicas, audiovisuais, literatura, artes visuais, gastronomia, design e moda, além de criar uma plataforma digital de difusão da cultura jovem desses países. A edição paulista tem como proposta promover a troca de experiências e a exposição da cena contemporânea dos países participantes, além de levantar novos caminhos para a interação e o desenvolvimento do mercado lusófono de arte e cultura. O projeto aposta no poder transformador da cultura na era digital, impulsionando a arte como uma construção colaborativa, que dialoga com as cidades e admite a convergência de diversas linguagens.

**Nome do Projeto:** "Só mais um pouquinho"

**Protocolo:** CP - 0404

**Segmento:** Circulação de shows – Faixa 2

**Proponente:** Barbatuques

**Abrangência:** RJ-Rio de Janeiro, PR-Curitiba, PE-Recife, SP-São Paulo, RS-Porto Alegre, BA-Salvador

**Resumo do Projeto:** "Só mais um pouquinho" é o nome do novo projeto infantil do grupo Barbatuques, composto por um CD e um show inéditos que pretendem inspirar, promover dons, despertar os sentidos e fomentar a arte musical entre as crianças. Com dez canções inéditas, uma canção de domínio público e uma do repertório anterior do grupo, "Só mais um Pouquinho" é inspirado em vivências e situações que fazem parte do dia a dia das crianças. Em cada canção, explora-se um assunto e um universo distinto de ritmos e timbres corporais, compondo uma atmosfera ora alegre e vibrante, ora tranquila e introspectiva. Ao propor um mergulho da criança em suas questões mais íntimas e delicadas, o espetáculo propicia aos pequenos a possibilidade de lidar com seus medos e fragilidades de forma leve e lúdica. Neste projeto, o Barbatuques procura expandir ainda mais as fronteiras de sua arte, incorporando projeções visuais e elementos cênicos que ajudam a transportar o espectador a um universo onírico, que atinge todos os sentidos.

Musicalmente, também há uma evolução dentro da pesquisa do grupo, incluindo letras mais elaboradas e harmonias vocais sofisticadas, sempre aliadas a um rico repertório de ritmos e gêneros musicais, como: baião, xote, funk, rock, reggae e shuffle, em releituras e adaptações para os diferentes sons corporais e as mais diversas combinações entre eles.

**Nome do Projeto:** MIMO Festival Rio de Janeiro

**Protocolo:** CP - 0437

**Segmento:** Festivais – Faixa 2

**Proponente:** Lu Araújo Produções

**Abrangência:** RJ-Rio de Janeiro

**Resumo do Projeto:** MIMO é um festival internacional inteiramente gratuito que se realiza anualmente desde 2004, intrinsecamente associado à cultura, ao patrimônio e à educação. Sua extensa programação está voltada para a universalidade da música e reúne shows, filmes, poesia, workshops, palestras e um programa educativo de alto nível. No MIMO, todas as atividades acontecem em cidades com forte valor histórico, reconhecidas mundialmente pela importância da preservação de seus bens culturais, como Olinda, Ouro Preto, Tiradentes, Paraty e Rio de Janeiro, no Brasil, e Amarante, em Portugal. O festival ocupa igrejas, museus, teatros, praças e parques, proporcionando novos olhares sobre o patrimônio, promovendo o entretenimento cultural e turístico em torno desses espaços e provocando no público uma experiência sensorial inestimável. A cada edição, os artistas são convidados a ministrar aulas, promovendo um dos mais sensíveis momentos: a troca de conhecimentos entre músicos consagrados e alunos. O Programa tem uma rigorosa coordenação didática, que a cada edital seleciona os participantes e é composto por workshops, máster classes e residência artística. A participação dos alunos é garantida através da inscrição no site MIMO. Já o MIMO para Iniciantes é um concerto didático, que proporciona o contato das crianças com a música. O MIMO já beneficiou mais de 25 mil estudantes, deixando um legado imensurável para as novas gerações do Brasil.

**Nome do Projeto:** Orquestra Afrosinfônica

**Protocolo:** CP - 0443

**Segmento:** Circulação de shows – Faixa 1

**Proponente:** Casa da Ponte

**Abrangência:** MG-Belo Horizonte, PE-Recife, BA-Salvador

**Resumo do Projeto:** Realização de quatro concertos da Orquestra Afrosinfônica, sob a regência do Maestro Ubiratan Marques, com a participação de grupos de referência afrodescendentes dos estados da Bahia (blocos afro Malê Debalê e Ilê Ayiê), Pernambuco (maracatu Nação Estrela Brilhante) e Minas Gerais (guarda de congo Irmandade de Nossa Senhora do Rosário). A Orquestra Afrosinfônica se expressa a partir de uma abordagem erudita decorrente de pesquisas sonoras e conceitos intimamente ligados à música afro-brasileira, antes sob forma de arranjos que dialogavam com os ritmos e cantos próprios de cada orixá, os pontos de candomblé, e hoje a partir de composições de poemas sinfônicos. Reunindo 22 músicos e estruturada por piano, percussões popular e sinfônica, naipes de sopro e cordas, e por um coro feminino, essa orquestra leva o conceito “afrosinfônico” às últimas consequências pela consciência do processo cultural da diáspora africana e pelo processo de pesquisa e estudo de repertório, criação de arranjos sinfônicos e expressão que se pretende extrair de cada instrumento.

**Nome do Projeto:** Festival Choro Jazz

**Protocolo:** CP - 0514

**Segmento:** Festivais – Faixa 2

**Proponente:** Capucho Produções Ltda.

**Abrangência:** CE-Fortaleza

**Resumo do Projeto:** Comemorando 10 anos de música na terra do sol e dos sons, o Festival Choro Jazz nasceu em 2009 de um sonho de seu idealizador, o produtor cultural gaúcho Capucho, que sempre acreditou no ideal de transformação social que a música tem. O projeto, que tem ênfase na música instrumental e no encontro do Choro e do Jazz, gêneros irmãos que trazem em suas essências a improvisação e a virtuosidade, ao longo dos anos descobriu novos caminhos e motivos para sua continuidade, buscando valorizar também o cancionário e gêneros genuinamente brasileiros. Em 2012, o Festival Choro Jazz foi nomeado membro do renomado EFWMF - European Forum Worldwide Music Festivals (Associação Europeia dos Festivais Internacionais de Música), o que o consolida também no calendário internacional entre os mais importantes eventos do segmento no mundo. Para esta celebração de 10 anos do Festival, o homenageado será Paulo Cesar Pinheiro, um dos maiores compositores do Brasil, que em 2019 comemora 70 anos de vida e música.

**Nome do Projeto:** Amaro Freitas - RASIF

**Protocolo:** CP - 0765

**Segmento:** Circulação de shows – Faixa 1

**Proponente:** 78 Rotações Produções

**Abrangência:** CE-Fortaleza, PR-Curitiba, AM-Manaus, BA-Salvador, SE-Aracaju

**Resumo do Projeto:** A cultura de Pernambuco transborda naturalmente no estilo de Amaro Freitas, pianista e compositor de 27 anos que é uma das grandes revelações do jazz brasileiro recente. Influenciado pelo mestre do frevo Capiba, por Moacir Santos, Hermeto e Gismonti, mas também pelas grandes referências do piano jazz como Monk, Jarrett ou Corea, lançou o seu disco de estreia, Sangue Negro, em 2016 e conquistou de imediato a crítica, que nele encontrou uma nova vida no piano jazz, e o Prêmio MIMO Instrumental de 2016. Muito para lá do sempre predominante samba jazz, Amaro Freitas volta-se para a cultura nordestina e traduz o frevo, o baião, o maracatu, a ciranda ou o maxixe para a linguagem do jazz. De Sangue Negro até o lançamento recente de RASIF, seu segundo disco, Amaro impressiona a crítica internacional ao explorar uma nova faceta do piano jazz brasileiro, investindo na característica percussiva do instrumento, desconstruindo ritmos regionais e temperando com interpretações jazzísticas contemporâneas.

**Nome do Projeto:** Museu Virtual Itamar Assumpção

**Protocolo:** CP - 0862

**Segmento:** Projetos especiais de música

**Proponente:** Barão Manteiga

**Abrangência:** SP-São Paulo

**Resumo do Projeto:** O projeto Museu Virtual Itamar Assumpção será uma plataforma online e interativa que irá disponibilizar informações sobre a vida e a obra do músico Itamar Assumpção, sob a curadoria de sua filha Anelis Assumpção e da pesquisadora Flavia Nascimento. Em 2019, o músico Itamar Assumpção faria 70 anos. Em vida, sempre esteve à margem da mídia e orquestrou sua música de forma independente, por isso não tinha muito apego a registros oficiais. Porém, sua força criativa foi incansavelmente registrada por jornalistas, críticos, fãs, amigos de boemia, de música (brasileiros e estrangeiros), de rua, dos bairros em que frequentou e até da sua fase na doença, onde foram realizados shows em sua homenagem. São

documentos, entrevistas, imagens de shows, autógrafos, “causos”, anotações, etc. que ainda se encontram dispersos. Daí a importância do museu proposto neste projeto: aglutinar, em ordem cronológica, o material encontrado na fase de pesquisa num acervo digital, a ser complementado com materiais publicados durante e após sua carreira em jornais, revistas e canais de televisão e com instalações permanentes e transitórias. A exemplo do 'Instituto Antonio Carlos Jobim', o 'Museu Virtual Itamar Assumpção' será a fonte oficial de pesquisa sobre o artista, fortalecendo a organização e preservação da sua memória e fazendo com que sua história se perpetue para além dos imaginários e lembranças.

**Nome do Projeto:** CIRCULAÇÃO TUYO

**Protocolo:** CP - 0889

**Segmento:** Circulação de shows – Faixa 1

**Proponente:** Santa Produção

**Abrangência:** RN-Mossoró, CE-Fortaleza, PE-Ipojuca, PE-Recife, RN-Natal, AM-Manaus, BA-Salvador, SE-Aracaju

**Resumo do Projeto:** O projeto Circulação Tuyo consiste em uma agenda de oito shows focada nas cidades do Norte e Nordeste brasileiro, a fim de pesquisar e identificar ícones de poesia falada de cada município e promover um espetáculo da banda Tuyo, juntamente com os artistas entrevistados. A proposta de fusão de linguagens é inaugurada na criação de um “programa televisivo”, produzido e conduzido pela banda, na intenção de fazer um pequeno registro e catalogar as cosmovisões de cada um desses artistas, além da sua relação com poesia marginal e slam (competição de poesia falada). O objetivo do projeto é reforçar as autorrepresentações das minorias de determinada localidade e destacar os indivíduos que operam na linguagem da poesia falada. Essas entrevistas serão transmitidas via rede social e devem compor uma web série de mesmo nome disponível permanentemente nas páginas da banda. Formada por Machado, Lio e Lay Soares, a Tuyo fundiu organicidade e texturas eletrônicas com temáticas existenciais. Seu EP de estreia, “Pra Doer” (2017), apresentou o estilo contemplativo do trio. Em 2018, o álbum “Pra Curar” sedimentou sua identidade, trazendo uma proposta vocal audaciosa, letras sensíveis e beats complexos. Com uma estética que passa pelo folk e vai desde o lo-fi hip hop até o synth pop, a Tuyo criou um som potente, capaz de despertar a vulnerabilidade com leveza.

**Nome do Projeto:** Festival VEM!

**Protocolo:** CP - 1077

**Segmento:** Festivais – Faixa 1

**Proponente:** R&L Produtores Associados

**Abrangência:** ES-Vitória

**Resumo do Projeto:** O Festival Vitória Em Movimento - VEM! propõe uma série de shows e apresentações de DJs, em uma área verde aberta na região da orla da cidade de Vitória (ES), com acesso irrestrito, universal e gratuito. A programação evidencia e dá destaque à nova geração da música brasileira, valoriza os novos talentos e busca compor um panorama da produção contemporânea. O projeto concebe como novos talentos aqueles nomes que estão nos circuitos alternativos e que ainda não consolidaram suas carreiras nos meios mais populares e “amplos”, entretanto, já possuem uma trajetória em ascensão porque já lançaram EPs ou álbuns, participam de festivais nacionais e/ou internacionais, contam com respaldo da crítica e do meio artístico, estão presentes nas plataformas de stream e possuem uma base de fãs/admiradores. Cada edição do VEM! será realizada durante dois dias, e sua programação compreende, além dos shows musicais e sets de DJs, a realização do ciclo de palestras sobre criação, produção e oportunidades do novo mercado da música, tendo como público-alvo os agentes realizadores da música local, pesquisadores, comunicadores, produtores, professores, dentre outros. O espaço será propício para a troca de experiências e produção de conhecimentos neste campo, ainda pouco explorado no Estado.

**Nome do Projeto:** Ilê Aiyê - Que bloco é esse?

**Protocolo:** CP - 1109

**Segmento:** Circulação de shows – Faixa 2

**Proponente:** Ilê Aiyê

**Abrangência:** CE-Fortaleza, MG-Belo Horizonte, RJ-Rio de Janeiro, PE-Recife, SP-São Paulo, BA-Salvador, SE-Aracaju

**Resumo do Projeto:** A Banda Ilê Aiyê surgiu de um berço fervilhante da cultura baiana de matriz africana, da valorização da história e da estética negra e, conseqüentemente, da elevação da autoestima do povo afrodescendente. A banda é um dos braços mais importantes dos trabalhos promovidos pelo Bloco Ilê Aiyê, considerado um dos pilares da cultura afro-baiana, tendo mérito reconhecido nacional e internacionalmente, pelas lutas, preservação e difusão da cultura afro-brasileira. Com a circulação "Que bloco é esse?" a banda Ilê Aiyê leva sua poderosa performance a diversas capitais do país, com uma apresentação conduzida por temáticas afrodescendentes que tratam dos aspectos e dos impactos da diáspora africana. Um espetáculo musical de forte impacto percussivo, com figurinos e danças que trazem o diálogo da tradição com a contemporaneidade e com canções que abordam empoderamento negro e questões sociais, marcas da trajetória do Ilê Aiyê. Ampliando o alcance do projeto para além das apresentações, esta circulação vai gerar um registro audiovisual com um panorama da trajetória da Banda Ilê Aiyê em cada cidade visitada. Com ingressos a preços populares, cada apresentação contará, ainda, com uma ação de formação de plateia, convidando uma instituição de cada cidade visitada que trabalhe com a socialização e formação de jovens através da música. Os integrantes dessas instituições farão uma visita ao espaço cultural, acompanhando da passagem de som seguido de um diálogo sobre empoderamento negro.

**Nome do Projeto:** Um Café Lá em Casa

**Protocolo:** CP - 1185

**Segmento:** Projetos especiais de música

**Proponente:** FUGA PRODUÇÕES

**Abrangência:** RJ-Rio de Janeiro, PE-Recife, SP-São Paulo, DF-Brasília, BA-Salvador

**Resumo do Projeto:** Em formato de websérie – com novas apresentações veiculadas pelo canal do programa no YouTube a cada semana e temporadas apresentadas pelos canais de TV – trata-se de um programa de show e entrevistas realizado por Nelson Faria na companhia de grandes nomes e novos talentos da música, que alcançou grande público e demonstra seu importante papel na difusão e na preservação da memória da cultura musical brasileira e internacional. De forma descontraída e intimista, Nelson Faria entrevista inúmeros cantores, arranjadores, instrumentistas e compositores, que contam suas histórias e apresentam suas obras ao longo de cada episódio gravado. Como plataforma principal, o programa é veiculado por canal dedicado no YouTube desde o lançamento de seu primeiro episódio, em março 2015, e até o final de 2018 já haviam sido veiculados mais de 160 episódios. O canal atingiu alto grau de excelência junto ao público das redes sociais e obteve da organização da plataforma do YouTube o Prêmio Prata para Criadores, por atingir a marca de 100 mil seguidores.

**Nome do Projeto:** Festival Rumpilezz - Música e Pensamento

**Protocolo:** CP - 1570

**Segmento:** Festivais – Faixa 1

**Proponente:** Instituto Rumpilezz

**Abrangência:** BA-Salvador

**Resumo do Projeto:** Liderado pelo maestro e educador Letieres Leite, o Festival é uma proposta inédita pensada pelo grupo Rumpilezz - formado pela Orkestra Rumpilezz, pelo programa educativo Rumpilezzinho

e o Instituto Rumpilezz - com objetivo de promover vivências musicais e pensamento acerca da Música Popular Brasileira. A intenção é proporcionar um espaço para reflexão crítica acerca da estrutura da música brasileira e seu ensino no país, por meio de uma análise histórica, vivências musicais de claves e desenhos rítmicos, além da prática musical coletiva e fruição/contemplação com apresentações musicais. Essas experiências serão permeadas por um roteiro metodológico, denominado de Método UPB (Universo Percussivo Baiano), criado por Letieres, cujo objetivo é evidenciar os conceitos fundamentais científicos e estruturantes da música como consequência da diáspora negra no Brasil, compreendendo seus fundamentos por meio da consciência ligada às nossas matrizes negras.

**Nome do Projeto:** 14º Festival Se Rasgum

**Protocolo:** CP - 1584

**Segmento:** Festivais – Faixa 2

**Proponente:** Se Rasgum Produções

**Abrangência:** PA-Belém, RJ-Rio de Janeiro

**Resumo do Projeto:** Seguindo para sua 14ª edição, o Festival Se Rasgum se mantém como um dos principais palcos do país que mostra a nova música brasileira, além de alavancar a produção musical paraense e colocá-la ao lado dos nomes promissores da cena musical vigente. Desde 2006, mais de 500 artistas passaram pelos palcos do festival em Belém, entre nomes novos e consagrados da música brasileira, além de artistas internacionais. Será realizada a segunda edição do Festival na cidade do Rio de Janeiro (a primeira foi realizada em 2015), e o Se Rasgum pretende espalhar sua marca por todo o Brasil, mostrando o quanto a diversidade da música paraense dialoga com todos os gêneros e ritmos musicais urbanos espalhados pelo país. Além da programação de shows, o Festival Se Rasgum realiza ações formativas com workshops, oficinas painéis, mesas redondas e rodadas de negócio com produtores de festivais, artistas, imprensa especializada, curadores e diversos profissionais do mercado musical nacional que contemplam a programação das ações do "Music On The Table". O Festival realiza também ações promocionais de pocket shows gratuitos durante o mês que antecede a programação principal dos shows, além de feira de música e arte com marcas autorais independentes, food park e intervenções artísticas urbanas.

**Nome do Projeto:** Portal Embrazado

**Protocolo:** CP - 1976

**Segmento:** Projetos especiais de música

**Proponente:** Trago Boa Notícia

**Abrangência:** MG-Belo Horizonte, RJ-Rio de Janeiro, PE-Recife, BA-Salvador

**Resumo do Projeto:** Inicialmente pensado como uma festa para escoar as pesquisas realizadas pelos DJs fundadores, hoje o Portal Embrazado fomenta uma plataforma de apresentação da história e do perfil contemporâneo das diversas vertentes da música periférica do Brasil, usualmente negligenciada pela crítica musical e debatida apenas superficialmente nos meios de comunicação tradicionais, nas instituições acadêmicas, em livros e compêndios de música brasileira. O Portal Embrazado busca ampliar suas linhas de atuação, baseando-se em três ideais democráticos: difundir, capacitar e fomentar as produções culturais dentro e fora das periferias brasileiras. Isto é, criar uma plataforma acessível e interativa com as comunidades escolhidas, capacitar atores destes locais, tal como participar de ciclos institucionais de difícil acesso, e fomentar o intercâmbio de artistas e experiências estéticas entre tais comunidades. Pretende-se, assim, levantar dados sobre a trajetória histórica/estética da música periférica brasileira, suas estratégias de produção, as referências estéticas, o funcionamento destes mercados musicais à margem da indústria fonográfica tradicional, as táticas de divulgação, processos criativos, as diferentes visões sobre o brega, o rap, o funk, o tecnomelody, o pagodão baiano, o arrocha e suas relações com as demais cenas musicais no país.

**Nome do Projeto:** FAVELINHA EM AÇÃO

**Protocolo:** CP - 2158

**Segmento:** Circulação de shows – Faixa 1

**Proponente:** BCF FABRICA CRIATIVA

**Abrangência:** RJ-Rio de Janeiro, ES-Vitória, RS-Porto Alegre, BA-Salvador

**Resumo do Projeto:** Turnê de circulação de grandes e novos talentos vindos de comunidades

A galera do centro cultural Lá da Favelinha, juntamente com MCs e representantes da cena hip-hop em Belo Horizonte, encabeçados pelo coletivo DV TRIBO (Hot, Oreia, Djonga, FBC e Clara Lima) tem movimentado a cena mineira através de apresentações do Freestyle, StreetDance e batidas arrepiantes. Sem perder a essência, esses representantes da cena hip-hop local formarão uma nova maneira de pertencer à cena cultural do país, rompendo as barreiras regionais e espalhando a cultura de Minas Gerais para todo o Brasil. A ideia deste projeto é potencializar e amplificar talentos originados em comunidades periféricas de Belo Horizonte, convertendo o alcance digital em uma conexão física e de intercâmbio com a cultura de outros Estados, para que seja possível fomentar a cultura mineira e do hip-hop na cena musical do Brasil. Com este projeto, os artistas HOT e OREIA junto com o coletivo LÁ DA FAVELINHA, irão circular com grandes convidados da cena hip-hop mineira contemporânea (entre músicos, dançarinos, beatmakers e grafiteiros), promovendo entre as apresentações musicais, aulões/oficinas e batalhas de passinho em cada cidade e, com isso, disseminando, valorizando e dando visibilidade à nova geração da música e da cultura das ruas e de regiões periféricas de Minas, em uma turnê transmitida ao vivo pela internet através das plataformas digitais e perfis dos artistas.

**Nome do Projeto:** MINI Festival Petrobras - Música e interatividade para Infância

**Protocolo:** CP - 2173

**Segmento:** Festivais – Faixa 1

**Proponente:** LUNI PRODUÇÕES

**Abrangência:** PE-Recife

**Resumo do Projeto:** O MINI Festival Petrobras – Música e Interatividade para a Infância será um evento realizado em vários espaços do grande Recife (PE), tendo como público alvo crianças de 1 a 12 anos de idade. Inspirado nos festivais europeus, o MINI tem uma visão lúdica e integradora, capaz de agregar crianças de várias idades e suas famílias em torno de sua realização e narrativas. Terá como eixo principal a música (cantada e orquestrada) e a tecnologia para interação e informação. No primeiro caso, o conceito formulador é o contato da criança com a musicalidade com o objetivo de sensibilização e ampliação de conhecimentos, de forma prazerosa. Busca-se apresentar música de boa qualidade, produzida pensando na criança como um ser em formação, com grande curiosidade por descobertas sobre o mundo que a cerca, a natureza, o funcionamento das coisas e os espaços. A proposta artística é unir nomes consagrados que tenham trabalhos para crianças, grupos artísticos com foco no público infantil, além de grupos formados por crianças. O Festival também promoverá oficinas musicais, oficinas de robótica, workshops, games e performances interativas, tendo a tecnologia como ferramenta, a fim de aguçar e estimular a participação das crianças em novas experiências.